



POSTULAÇÃO
DE FRANCISCO E JACINTA MARTO

BEM AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Boletim dos Pastorinhos

Publicação trimestral - preço 1 euro | issn 1645-1309

JANEIRO/MARÇO 2012 – 204 (Ano 50)

As árvores dos Pastorinhos

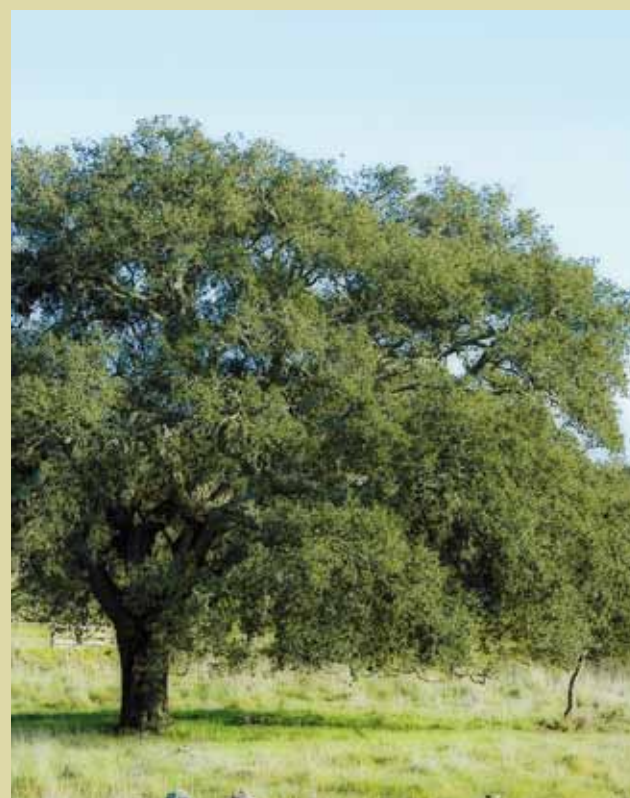
José Carlos Carvalho

Universidade Católica Portuguesa

A vida dos Pastorinhos passa por lugares bíblicos, sendo um deles o das árvores, pois por elas passa a vida. Por isso, biblicamente a vida passa de modo natural por onde ela passa, pois a vida passa por árvores, em árvores, à sombra de árvores ou sobre elas. Não admira, assim, que o mesmo encontremos na vida dos Pastorinhos, que encontremos as suas vidas por onde ela passa, que as árvores façam parte do mundo dos Pastorinhos. Lúcia recorda na I^a Memória (I.3) que “lá fomos contar a nossa história para cima do poço de que já falei e que, por estar escondido detrás duns castanheiros, dum monte de pedras e dum silvado ...” os protegia e os refugiava. Recorda também que antes das Aparições participava nas vindimas e na apanha da azeitona, convivia de perto com as vinhas, as videiras, as árvores das uvas e as árvores do azeite - as oliveiras. Na I^a Memória (II.1) descreve a loca “encoberta por numerosas oliveiras e carvalhos” (árvores tão jesuânicas e tão abraâmicas, ambas tão robustas). Para aí fugia a Jacinta para não ser incomodada.

*Estimados leitores
do Boletim dos Pastorinhos,*

Ao longo deste ano, iremos apresentar alguns dos lugares marcantes na vida dos Pastorinhos: as árvores (sobretudo a azinheira), o poço do arneiro, a gruta e os campos. Foi neles que Deus desenhou a Sua verdadeira vida na história dos Pastorinhos. Também na Sagrada Escritura estes são espaços onde Deus desenha a nossa vida.



“a sua alegria, vê-los voar para o cimo das árvores, com o papinho cheio, a cantar, numa chilreada medonha que ele imitava com arte, fazendo coro com eles”



O Francisco gostava franciscanamente dos passarinhos sobre as árvores: “a sua alegria, vê-los voar para o cimo das árvores, com o papinho cheio, a cantar, numa chilreada medonha que ele imitava com arte, fazendo coro com eles”, e os Pastorinhos viram em cima de uma pequena azinheira (onde agora se encontra a Capelinha das Aparições), uma “Senhora mais brilhante que o sol” sobre uma carrasqueira (um pequeno arbusto) ao longo das Aparições. Esta vida séria, feita de alegria, de brincadeiras, mas também de reflexão e de encontro consigo mesmo, dá aos Pastorinhos acesso à realidade através da sua dimensão arbórea. É também junto às ameixeiras que se recolhem na “cela dos nossos colóquios, de fervorosas orações” (Iª Memória I.3), ainda que esta seja uma árvore que nunca aparece na Escritura. Mas não é por esse motivo que não permite a experiência do sentido, como lhes permitiu aos Pastorinhos. Nas Sagradas Escrituras existem muitas árvores a acontece muita coisa importante. O povo bíblico convive com uma grande variedade de árvores: amendoeiras e narcisos, lírios,

papoilas e amoreiras, palmeiras (alón) na cidade de las Jericó em Dt 34,3 e sinal dos mártires em Ap 7,9, terubins (ela), tamareiras (como a que Abraão plantou em Beer-Sheva em Gen 21,33; Jl 1,12), choupos, pinheiros e ciprestes, figueiras e romãzeiras, macieiras, nogueiras, margaridas e acácias, jacintos, alfarrobeiras e girassóis, cedros do Líbano e flores de cato, o tamariz de Jabesh (1 Sam 31,13), alhos-porros e brincos-de-princesa, espigas de trigo e videiras onde germinam o pão e vinho da eucaristia, passando pela olaia, árvore onde Judas se terá enforcado segundo a tradição. O Homem justo no Sl 1,3 será como árvore com raízes na água e que por isso nunca seca. Em Jdt 3,8 Holofernes destrói as árvores sagradas “pois fora-lhe ordenado exterminar todos os deuses locais, a fim de que todos os povos adorassem apenas a Nabucodonosor, e todas as línguas e tribos o invocassem como deus”. Em 1 Mac 6,34 os elefantes foram espicaçados em frente a Beth-Zacaria com os frutos das videiras e das amoreiras. A amoreira em Luc 17,6 é o sacramento da fé que Jesus tem de ensinar aos seus discípulos, e Deus é a amendoeira

de Israel em Jer 1,11-18, a árvore da esperança porque é a primeira a florir e a última a perder as folhas, sendo as suas flores os copos que coroam os braços do candelabro judaico (Ex 25,33-36; 37,19-20). Deus pergunta ao profeta Jeremias o que é que ele vê e ele responde num jogo de palavras cuja homofonia aguça a inteligência da fé hebraica e a nossa: “vejo um ramo de shaqed (amendoeira)”. Ora, esta raiz “shqd” é a mesma do verbo vigiar “shaqad”. Deus é o “shoqed” de Israel, Deus é a amendoeira de Israel como a carrasqueira é o arbusto da Senhora. Deus responde a Jeremias “viste bem, eu shoqed (vigio) para que a minha palavra se cumpra”. Do mesmo modo, a Senhora garante a Lúcia que em Outubro dará cumprimento ao sinal prometido. É num arbusto semelhante a uma carrasqueira que Deus se apresenta pela primeira vez a Moisés em Ex 3,2. Na luz ardente desse arbusto, dessa carrasqueira os Pastorinhos fazem a experiência de Moisés, a experiência da luz, da distância e do gozo, afinal a mesma experiência que Adão e Eva fazem no paraíso onde

são colocados diante de duas árvores em Gen 2,9: a árvore para receber a vida ou a árvore para conquistar só por si a vida através do conhecimento completamente autónomo do bem e do mal (baseado nas suas próprias forças). Não surpreende que os Pastorinhos convivam no meio de várias árvores, pois elas evocam a vida, a verdadeira vida. Não admira, então, que a Senhora venha numa intensa luz numa carrasqueira (um pequeno arbusto) mas que não é destruída por essa luz, tal como a sarça ardente não arde, não é consumida. Se Zaqueu em Luc 19 teve de subir à árvore dos faraós (um sicómoro) para ver a luz, os Pastorinhos apenas têm de posicionar-se perante ela, perante um pequeno arbusto perto de uma azinheira, tentar entrar debaixo da sua pequena sombra como Abraão à sombra do carvalho de Mambré em Gen 18,1 onde já tinha construído um altar em Gen 13,18. Em todas estas árvores é a vida que é dada, oferecida, onde a vida é vivificada, onde a realidade é enfrentada e não iludida, mesmo a mais dura e a mais abismal do inferno.

**Não surpreende que os Pastorinhos
convivam no meio de várias árvores, pois
elas evocam a vida, a verdadeira vida.**



Os Pastorinhos vivem a simplicidade do pastor de Té-coa. São pastores como ele que tomava conta de sí-cómos (Am 7,14-15). Também adoram Deus à sombra das árvores. Se os jardins e os campos da Serra de Aire na Cova da Iria estão decorados com azinheiras e carrasqueiras, esse é o templo para a adoração do Deus criador. No templo de Jerusalém a decoração apresentava palmeiras (1 Re 6,29; Ez 41,18). Para a festa das Tendas "devem cortar ramos de árvores de adorno, folhas de palmeira, ramos de árvores frondosas e de salgueiros e façam festa diante do Senhor, durante esses sete dias"



(Lev 23,40). A palmeira é biblicamente o topo da experiência da sabedoria, o Homem virtuoso cresce como uma palmeira e como os cedros do Líbano (Sl 92,13). À palmeira assemelha-se a amante do Cântico dos Cânticos (Ct 7,8) cujo amor espelha a experiência de arrebatamento que os Pastorinhos fazem quando estão diante da amada de Deus na carrasqueira - a Senhora mais brilhante do que o sol. O sábio cresceu como as palmeiras de Ein-Gedi (Sir 24,14). O Bom Pastor é aclamado com ramos de palmeira em Jerusalém, como a Mãe é recebida nos ramos da carrasqueira, e por isso canta o povo de Deus que "foi nos braços da azinheira que Tu vieste ó Mãe clemente ...". Por conseguinte, os Pastorinhos gostavam da carrasqueira, daquela azinheira, queriam fazer parte daquela árvore como todos os outros que acabaram por a destruir levando os seus ramos. É a experiência da verdadeira vocação cristã vertida na pena de Paulo: "eras como oliveira bravia e foste enxertado nesses ramos. Assim ficaste ligado à raiz e a receber

seiva da oliveira de boa qualidade" (Rom 11,17) que é a carrasqueira da Cova da Iria. Os rebentos que são os Pastorinhos foram enxertados na raiz, "não és tu que sustentas

essa raiz, mas a raiz que te sustenta a ti" (v.18b), são aguentados pela raiz dessa árvore. E tal acontece pois "tu agora estás nesse lugar porque tens fé" (v.20b). Os Pastorinhos permanecem unidos à carrasqueira porque têm fé e porque têm fé querem permanecer unidos à carrasqueira. Só isso explica o que suportaram e a sua resistência a tudo e a todos por fidelidade à Senhora e ao Senhor. Essa experiência apocalíptica (de desvelamento) faz dos Pas-

torinhos "duas oliveiras", duas testemunhas "que estão na presença do Senhor da terra" (Ap 11,4) tal como os dois candelabros no segundo septenário (o das trombetas) do grande livro das recapitulações que é o Apocalipse. Mais uma vez Deus escreve direito por árvores, em árvores, em arbustos, que não apenas nos ligam à terra mas também nos ligam ao céu, como aos Pastorinhos.

Agradecemos todos os donativos que nos foram enviados para auxiliar nas despesas da Causa dos Pastorinhos.

Sem estes auxílios económicos seria impossível manter esta Causa.

Quem quiser continuar a contribuir pode fazê-lo para:

Secretariado dos Pastorinhos

Banco Millennium BCP

NIB: 0033-0000-45340426373-05

IBAN: PT 50-0033-0000-45340426373-05

SWIFT: BCOMPTPL

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

Publicação trimestral - ISSN 1645-1309

Isento de registo na ERC ao abrigo do Dec. Reg. 8/99 de 9/6 art.º 12 n.º 1 A

Directora: Ir. Ângela de Fátima Coelho, asm

Editor e Proprietário: Postulação de Francisco e Jacinta Marto

Morada: Rua de S. Pedro 9, Apartado 6 - 2496-908 FÁTIMA (Portugal)

Impresso na Gráfica Almondina, Zona Industrial 2354-909 Torres Novas

Contactos:

Tel: 249 539 780 • Fax: 249 539 789

e-mail: secretariado@pastorinhos.com

www.pastorinhos.com